ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

CAMPANHA 5 DE MAIO

Apresentador: FUNAKI, Gilson Yugo Ueno[1]
Apresentador: BRAGA, Luiz Fernando Patekoski [2]
Autor: HALILA, Gerusa Clazer [3]
Autor: BAGLIE, Sinvaldo [4]

RESUMO – O dia 5 de maio é conhecido como o Dia Nacional da Luta dos Estudantes de Farmácia, é uma data escolhida para realizar por todo o Brasil uma campanha com a população (Campanha 5 de Maio). Este é um momento em que os futuros profissionais farmacêuticos podem desenvolver atividades relacionadas com a prática profissional e, ainda, beneficiar a população com as orientações. Neste ano a campanha, em sua segunda edição, foi realizada pelos acadêmicos de Farmácia da UEPG com incentivo e apoio do Centro Acadêmico de Farmácia Jayme Gusmann e professores. Os acadêmicos montaram estandes no terminal central de ônibus da cidade de Ponta Grossa, onde realizaram a verificação da pressão arterial, bem como, prestaram orientações sobre o uso racional de medicamentos, com temas específicos como uso de antimicrobianos, medicamentos utilizados por idosos, gestantes e crianças e, ainda, plantas medicinais, sendo que a população foi orientada sobre uso adequado e cuidados no preparo dos chás. Os acadêmicos verificaram a pressão arterial de mais de 240 pessoas de ambos os sexos. Cerca de 1000 panfletos instrutivos dos temas foram distribuídos. O evento "Campanha 5 de Maio" tenta conscientizar a população quanto a importância do farmacêutico no ato da dispensação de medicamentos, estimulando a procura por este profissional nas farmácias.

PALAVRAS CHAVE – acadêmicos de Farmácia, orientações farmacêuticas, farmacêutico.

[1] Graduando, Acadêmico de Farmácia da UEPG e-mail: yugofunaki@hotmail.com
[2] Graduando, Acadêmico de Farmácia da UEPG e-mail: luizpatekoski@hotmail.com
[3] Mestre, Professora da UEPG e-mail: gerusach@hotmail.com
[4] Doutor, Professor da UEPG e-mail: sinvaldobaglie@uepg.br

Introdução

A automedicação é uma forma comum de auto-atenção à saúde, consistindo no consumo de um produto com o objetivo de tratar ou aliviar sintomas, ou mesmo de promover a saúde, independentemente da prescrição profissional. Para tal, podem ser utilizados medicamentos industrializados ou remédios caseiros. Várias são as maneiras de a automedicação ser praticada: adquirir o medicamento sem receita, compartilhar remédios com outros membros da família ou do círculo social e utilizar sobras de prescrições, reutilizar antigas receitas e descumprir a prescrição profissional, prolongando ou interrompendo precocemente a dosagem e o período de tempo indicados na receita (SEGALL, 1990; ARRAIS, et al, 1997; VILARINO, et al, 1998).

Muitas vezes, as pessoas que adoecem tentam identificar sua doença baseando-se nos sintomas, e quando acreditam que não se trata de algo muito grave, utilizam-se da automedicação. A promoção do uso racional de medicamentos faz parte das estratégias da Organização Mundial de Saúde (OMS). Neste sentido, cabe ao Profissional Farmacêutico orientar os pacientes quanto ao uso adequado dos medicamentos, esclarecendo os perigos da automedicação, principalmente em idosos, gestantes e crianças.

No que diz respeito à automedicação, o consumo de plantas medicinais tem base na tradição familiar e tornou-se prática generalizada na medicina popular. Atualmente, muitos fatores têm contribuído para o aumento da utilização deste recurso, entre eles, o alto custo dos medicamentos industrializados, o difícil acesso da população à assistência médica, bem como a tendência, nos dias atuais, ao uso de produtos de origem natural (SIMÕES et al., 1998). A utilização de plantas no tratamento de diversas enfermidades é, na prática, bastante utilizada (MACIEL; VIANA, 2005), visto que o Brasil possui sérios problemas de saúde. Entretanto, o uso indiscriminado e inadequado deste tipo de terapia pode ser prejudicial à saúde, uma vez que existe uma grande quantidade de plantas medicinais com princípios ativos diferentes.

Por outro lado, um dos problemas de saúde apresentados por grande parte da população na atualidade é a hipertensão arterial, que possui custos médicos e socioeconômicos elevados, decorrentes principalmente das suas complicações (V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, 2006). A hipertensão arterial pode ser definida como uma pressão arterial sistólica maior ou igual a 140 mmHg e uma pressão arterial diastólica maior ou igual a 90 mmHg, em indivíduos que não estão fazendo uso de medicação anti-hipertensiva (BRASIL, 2002). O Farmacêutico é um profissional capacitado para prestar orientações quanto ao uso correto dos anti-hipertensivos, realizar o acompanhamento dos níveis pressóricos, contribuindo para a adesão ao tratamento e sucesso da terapia instituída.

O dia 5 de maio, Dia Nacional da Luta dos Estudantes de Farmácia, é uma data escolhida para realizar por todo o Brasil a “Campanha 5 de Maio” com a população, um momento em que os futuros profissionais farmacêuticos podem desenvolver atividades relacionadas com a prática profissional e, ainda, beneficiar a população com as orientações, uma vez que o farmacêutico é um profissional com potencial e formação para prestar importantes informações aos pacientes. Nesta data, estudantes de todo o Brasil se mobilizam pelo uso racional de medicamentos. Além das orientações, é possível realizar a determinação da pressão arterial buscando conscientizar os pacientes a respeito da importância do tratamento desta doença.

No ano de 2008, os acadêmicos do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa participaram desta campanha. Tendo em vista os resultados positivos obtidos na primeira edição, os acadêmicos, incentivados pelo Centro Acadêmico de Farmácia Jayme Gusmann, se organizaram a fim de realizar a “Campanha 5 de Maio” neste ano de 2010, com auxílio de professores. Esta data, também é uma oportunidade para esclarecer à população sobre o papel do farmacêutico como profissional da saúde, incentivando a sua procura nas farmácias, para esclarecer quanto ao uso dos medicamentos.

Objetivos

A Campanha 5 de Maio teve como objetivos: orientar a população sobre o uso racional de medicamentos, esclarecendo os perigos da automedicação; esclarecer dúvidas à respeito das plantas medicinais; proporcionar aos acadêmicos do curso de Farmácia a oportunidade de entrar em contato com a população, deixando-os mais próximos da profissão farmacêutica.

Metodologia

Durante a campanha, foram montados estandes no Terminal Central de ônibus da cidade de

Ponta Grossa, onde os acadêmicos prestaram orientações às pessoas que ali circulavam, e se dispunham a receber informações sobre o uso racional de medicamentos, através da utilização de panfletos e entrevista pessoal. Houve ainda a exposição de plantas medicinais, cultivadas pelos próprios acadêmicos, para a identificação dos tipos mais utilizados pela população. Os acadêmicos realizaram a determinação da pressão arterial dos interessados, através do método auscultatório, conforme preconizado pela V Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Os indivíduos que necessitavam de informações mais específicas sobre uso de seus medicamentos foram incentivados a procurar seu Farmacêutico de confiança. Os que apresentaram valores alterados de pressão arterial naquele momento foram incentivados a procurar atendimento especializado.

Resultados

O projeto contou com a participação de 41 acadêmicos do curso de Farmácia da UEPG entre 1ª e 5ª série. Foram atendidas mais de 240 pessoas com idade variando de 9 a 82 anos. Dos que verificaram a pressão arterial 58% eram de mulheres. Uma parte das pessoas atendidas estava com a pressão arterial alterada (maior ou igual a 140 mmHg a sistólica e 90 mmHg a diastólica). Alguns estavam utilizando sua medicação em horários inadequados ou não estavam administrando conforme a orientação médica. Estas pessoas receberam informações quanto ao modo correto de administrar os medicamentos e algumas foram orientadas a procurar o posto de saúde próximo de sua casa. Um dos deveres do profissional farmacêutico é praticar a educação em saúde, esclarecendo o paciente sobre sua doença visando a adesão ao tratamento e o consequente sucesso da terapia.

Foram entregues cerca de 1000 panfletos com explicações e informações sobre uso racional de medicamentos, enfatizando cuidados com crianças, idosos e gestantes e uso de indiscriminado de antibióticos. Neste momento, os acadêmicos, principalmente os da 1ª série, puderam perceber a importância do farmacêutico no esclarecimento da população.

Com relação à exposição de plantas medicinais, houve uma grande troca de informação entre acadêmicos e população. Os acadêmicos puderam esclarecer às pessoas quanto à correta identificação das diversas plantas apresentadas, orientando sobre a preparação dos chás, indicações e contra-indicações. As pessoas relataram as plantas que utilizam com mais frequência e o modo de preparo e foram orientadas quando não estavam realizando o uso de forma adequada.

Através desta campanha, os acadêmicos do curso de Farmácia puderam ter contato com a população, exercitando aspectos relacionados com a profissão farmacêutica. A técnica da verificação da pressão arterial e a orientação ao paciente também puderam ser exercitadas e aperfeiçoadas.

Conclusões

O evento apresentou-se de grande importância na conscientização da população sobre o uso e os cuidados com o medicamento, pois muitos dos cuidados básicos sobre os medicamentos são desconhecidos pela população. Por outro lado, a comunidade universitária também foi beneficiada, pois tiveram um contato com a população, o que é de grande importância para os profissionais da área da saúde.

Referências

ARRAIS, P. S. D.; COELHO, H. L. L.; BATISTA, M. C. D. S.; CARVALHO, M. L.; RIGHI, R. E.; ARNAU, J. M. Perfil da automedicação no Brasil. Rev Saúde Pública, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de hipertensão arterial e diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE FARMÁCIA. **Campanha 5 de maio: cartilha de informação**. 2008.

MACIEL, A. S.; VIANA, J. A. Dermatofitose em cães e gatos: uma revisão. Clínica Veterinária, v. 57, p. 74-82, 2005.

SEGALL A. A community survey of self-medication activities. Med Care, 1990.

SIMÕES, C. M. O.; MENTZ, L. A.; SCHENKEL, E. P.; NICOLAU, M.; BETTEGA, JR. Plantas da Medicina Popular do Rio Grande do Sul. 5. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998. v.1. 150 p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. V diretrizes hipertensão brasileira de Hipertensão arterial. Hipertensão. V. 09 no. 04, 2006.

VILARINO, J.F.; SOARES, I.C.; SILVEIRA, C.M.; RÖDEL, A.P.P.; BORTOLI, R; LEMOS, R. R. Perfil da automedicação em município do sul do Brasil. Rev Saúde Pública 1998.